

O porta-joias

Você já viu um porta-joias? Geralmente é uma caixinha onde guardamos coisas que não queremos perder, coisas que queremos usar em outra ocasião. Esse utensílio costuma ficar no guarda-roupas ou numa estante.

E quando temos um objeto de maior valor? Deixamos no porta-joias ou é melhor guardá-lo num cofre com senha? A maioria das pessoas prefere o cofre, certo? Porque, por mais que o porta-joias esteja na sua casa, você pode perder o objeto de valor ou esquecer-se de onde o deixou. O cofre, portanto, é mais seguro, tem uma senha, e ninguém, além de quem sabe a senha, consegue acessá-lo.

Assim também é o nosso coração. Às vezes, deixamos coisas ruins guardadas nele. Coisas que

nos fazem mal, nos entristecem. Esses sentimentos podem acarretar mágoa, tristeza ou alguma doença psicossomática, que é o acúmulo de desordem emocional, a qual traz queixas físicas.

Por isso, devemos avaliar o que estamos guardando. Dificilmente guardamos um objeto sem valor dentro do cofre; não guarde dentro do seu coração sentimentos sem valor, que vão deixar você triste, para baixo. Guarde no coração coisas boas; a certeza de que, por mais que a situação esteja difícil, temos um Deus para nos ajudar, temos um grande amigo, o Espírito Santo, para nos abraçar, acolher e ajudar a limpar o nosso coração.

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida”, Pv 4.23.

